

**Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional e retrospectivo, realizado na capital do estado da Bahia, Salvador, em que foram selecionados o número de casos das arboviroses: Dengue, Zika e Chikungunya notificados nos anos de 2019 e 2020 na Superintendência de vigilância em Saúde (SUVISA).

**Resultados:** No ano de 2019 foram notificados 11.193 novos casos de dengue em Salvador, enquanto no período de 2020 foram notificados 11.975, representando um aumento de 6,98%; foram registrados também em 2020: 1446 novos casos de Zika, representando um aumento de 56,66% quando em comparação com o ano de 2019; os casos de Chikungunya no ano de contabilizaram 12.918, representando um aumento de 191% quando comparado com o período de 2019 onde foram notificados 4.433.

**Conclusão:** Diante do exposto, torna-se notório que as arboviroses constituíram um desafio para a saúde no Estado da Bahia durante o período de pandemia do COVID-19. Além disso, uma vez que durante a pandemia da Covid-19 foi priorizado medidas de prevenção contra essa nova doença, existe a possibilidade de que as medidas de saúde pública voltadas para a prevenção das arboviroses tenham sido, em algum grau, negligenciadas. Nesse sentido, os resultados obtidos no estudo revelam a importância da implantação e melhoria das medidas de promoção da saúde mesmo durante a pandemia a fim de, sobretudo, controlar o vetor das doenças e consequentemente diminuir os índices de pessoas acometidas por alguma arbovirose.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101959>

EP 224

#### PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA DA REGIÃO SUL DO BRASIL DE 2015 A 2019 - PANORAMA DIAGNÓSTICO E DE NOTIFICAÇÃO

Natâmy Nakano, Ester Namie Hanai, Aline Sauzem Milano, Larissa Schneider, Simone Blythe Williams, Solena Ziemer Kusma

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil

**Introdução/Objetivo:** A sífilis é uma infecção curável causada pela bactéria *Treponema pallidum* de transmissão sexual, sanguínea e vertical. A sífilis não tratada na gravidez é uma grande causa de morbidade e mortalidade, além de sífilis congênita. É um indicador de acesso à saúde ao mostrar falhas de diagnóstico e tratamento durante o pré-natal, bem como dificuldades de controle da Infecção Sexualmente Transmissível na população geral. Na Portaria nº 33 (14/07/2005), a sífilis em gestantes tornou-se um agravo de notificação compulsória no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Nos últimos anos, o Brasil vem apresentando uma crescente na taxa de sífilis, em 2019 a detecção foi de 20,8/1.000 nascidos vivos. Nesse sentido, a região Sul se destaca por ter taxa superior à do Brasil com 23,7/1.000 nascidos vivos em 2019. Frente a isso, buscamos

identificar o número de casos de sífilis gestacional e congênita nos estados da região Sul do Brasil e descrever o trimestre do pré-natal que foi diagnosticada a sífilis gestacional.

**Métodos:** Trata-se de uma pesquisa retrospectiva, quantitativa, via coleta de dados no SINAN (Datasus). Foram extraídos dados referentes à: incidência da sífilis gestacional e congênita de 2015 a 2019 no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e número de casos de gestantes com sífilis segundo idade gestacional por ano de diagnóstico. Os dados foram organizados e analisados no programa Microsoft Excel.

**Resultados:** Percebe-se um aumento dos casos de sífilis gestacional nos estados analisados. Por outro lado, os casos de sífilis congênita se estabilizaram entre 2017 e 2019. No Rio Grande do Sul, houve uma onda de crescimento de sífilis gestacional acentuada de 2015 a 2019, passando de 19,6 para 32,8/1.000 nascidos vivos. A idade gestacional foi ignorada em 17% das notificações nesse estado, enquanto foi de 1% no Paraná e de 3% em Santa Catarina. O número de casos detectados foi maior no primeiro trimestre gestacional em todos os estados analisados.

**Conclusão:** Segundo o Ministério da Saúde, a triagem da sífilis gestacional deve ser solicitada na primeira consulta de pré-natal (1º trimestre). O diagnóstico precoce é essencial, já que quanto mais cedo for o tratamento, menor a chance do desenvolvimento da sífilis congênita, como foi observado nos três estados analisados. Ademais, a notificação correta é preciso para a vigilância desse agravo e medidas de enfrentamento, tendo em vista o quadro do Rio Grande do Sul.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101960>

EP 225

#### PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE HTLV NA BAHIA NO PERÍODO DE 2010 A 2019

Tatiana Cibelle de Souza Silva, Luiza Helena Castro Souza Lopo, Lara Torres Pinto Brito, Livia Ferreira dos Santos, Igor Oliveira Sacramento, Lara Lorryne Freitas Gomes, João Marcelo Leite de Faria, Everton da Silva Batista

Centro Universitário UniFTC, Salvador, BA, Brasil

**Introdução/Objetivo:** O Brasil é a nação onde encontra-se, em número absoluto, os maiores índices de indivíduos portadores do vírus HTLV. Até o momento, quatro subtipos de vírus são conhecidos, sendo o HTLV tipo 1 e tipo 2 os mais significativos em termos de epidemiologia e patogênese. Em escala global, o HTLV-1 é o principal responsável por infecções em humanos e está intimamente relacionado à ocorrência de várias doenças. O presente estudo objetivou descrever o perfil epidemiológico dos casos notificados de infecção causada pelo vírus T-linfotrópico humano (HTLV) no estado da Bahia.

**Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional e retrospectivo, realizado no estado da Bahia, em que